

A VOZ de MELGAÇO

PORTE
PAGO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - 4700 BRAGA *

BRAGA *

ANO XXXVI - N.º 718 - Melgaço, 15 de Novembro 1981 *

QUINZENÁRIO *

Preço: 7\$50

Neste mês das Almas

O Papa João XXIII e a morte

Se o Papa João XXIII fosse vivo, faria em 25 deste mês de Novembro cem anos.

Queremos recordar esse Homem extraordinário da Igreja e, porque estamos no mês das Almas do Purgatório, a nossa homenagem será recordar o Santo Padre João XXIII face à morte, morte que o visitou no dia 3 de Junho de 1963.

O Papa que havia dito «as minhas malas estão sempre prontas» e estavam porque, como Ele disse, também, «Eu quis fazer, sempre, a vontade de Deus» entrou praticamente em agonia no dia 31 de Maio de 1963.

Nesse dia proferiu estas palavras: «Estou completamente pronto para ir aonde o Senhor me chama».

No dia imediato, 1 de Junho, depois de pedir que lhe recitassem o Magnificat, exclamou:

— «Sofro muito mas com amor»;
— «Com a morte começa uma nova vida, a glorificação em Cristo»;

— E dirigindo-se ao professor Gasparrini: «Querido Professor, não vos inquieteis, as minhas malas estão sempre prontas. Quando for o momento de partir, não perderei o tempo».

No dia 2 de Junho, véspera da sua morte, abriu o seu coração desta forma:

— «Cristo acolhe-me. Estou perto de Jesus»;
— «É um grande dia para a Igreja» (era o Pentecostes).

E no dia 3 de Junho, pouco antes de morrer — o Papa João XXIII morreu às 19 e 45 — confiou-se à Santíssima Virgem, rezando: «Minha mãe, minha confiança».

Este Homem de Deus, que com tamanha fé abraçou a morte, tinha, ao mesmo tempo, um enorme coração. Nem a agonia dolorosa — um cancro o vitimou — nem a certeza da morte a chegar lhe modificou os seus sentimentos humanos, de bondade, de doçura, de amizade, e até, de gratidão.

Nos três dias de agonia disse no dia 31 a Mons. Rocca, que o assistia: «Agradeço-vos profundamente os serviços que me haveis prestado. Continuaremos a amar-nos no Céu».

No dia 1 de Junho, disse ao seu secretário: «Quando tudo isto estiver acabado, não vos esqueçais de ir visitar a vossa Mãe».

E no mesmo dia, abraçado aos seus irmãos de sangue, pediu-lhes: «Rezemos pelo papá e pela mamã. Pensei sempre neles e estou contente, porque dentro de pouco tempo vê-los-ei no paraíso».

E ainda no mesmo momento fez este pedido ao Cardeal Testa, que o acompanhara, já, na Turquia como membro do Corpo Diplomático da Santa Sé: «Permaneça ainda um pouco».

Estamos, ainda, no Mês das Almas; estamos a lembrar os nossos mortos.

Lembremo-nos, também, de nós, da morte que se avizinha para todos. Preparemo-nos para a receber e a sentir como o Santo Padre João XXIII, cujo centenário do seu nascimento ocorre em 25 deste mês. Nascimento para a vida terrena, porque o nascimento para a vida autêntica, aquela que jamais acaba, verificou-se em 3 de Junho de 1963.

Júlio Vaz

COISAS E LOISAS

Coisas e loisas, circulam e circularam no executivo camarário. Aos assuntos críticos e polémicos, sem escurecerem, surgem outros de teor diferente. Uma verdadeira continuação de anomalias, sucessivas, sucessivamente, e até quando?

Logo da tomada de posse deste executivo, um ponto vergonhoso, foi sem dúvida, a polémica criada acerca da remuneração do Sr. Presidente. Algo se passava de muito grave, pois não era qualquer mitologia, e, além do mais, mexia em dinheiro público.

Outros, embora sem dinheiros, mas com uma camada de jovens, foram sem dúvida os

Censos, Escriturários a Eventuais, e Tempos Livres.

— Para os Tempos Livres, ia quem tinha conhecimento do facto e conforme apareciam. Quando desistia um membro, entrava um amigo deste. Enfim, era por amigos...

— Para Escriturários a Eventuais, não se observou qualquer legislação sobre concursos públicos. Criaram-se condições de Admissão, as quais não foram preenchidas pela idade, pelas condições económicas, pelas habilitações literárias ou provas prestadas.

— Para os Tempos Livres o Sr. Presidente virou as costas, onde não se olhou às tais condi-

Congresso Nacional de Campismo

De 5 a 8 de Dezembro realiza-se, em Lisboa, na Casa do Alentejo, o 4.º Congresso Nacional de Campismo.

Informação Pastoral

Recebemos a Informação Pastoral, referente ao mês de Novembro cujo sumário é o seguinte:

PASTORAL CATEQUÉTICA

PROJECTO PARA OS ANOS 80

RELIGIÃO E MORAL NO ENSINO

DAQUI E DALI...

VIDA DIOCESANA

— Notal Pastoral

— Secretariado da Pastoral

— Pelo Presbitério

— Actividades Episcopais

— Vigararia Geral

— Secretariados/Movimentos

— Cursos de Cristandade

— Pastoral Litúrgica

— Pastoral Familiar

— Legião de Maria

— Liga Eucarística

— Educação Cristã

— Acção Católica Rural

— Apostolado da Oração

— Pastoral Vocacional

NOTÍCIAS BREVES

ACTUALIDADES PASTORAIS

I Festival e Seminário Nacional de Gastronomia

Realizou-se na cidade de Santarém na última semana de Outubro o I Festival e Seminário Nacional de Gastronomia.

O dia 29 foi dedicado à Gastronomia do Alto Minho, e a cozinha, a nossa cozinha regional brilhou com o bacalhau da cura amarela da seca de Viana, com as papas de sarrabulho, e vinhos das adegas cooperativas. Foi uma delícia.

Grupos folclóricos regionais animaram o dia e o almoço a que presidiu o Secretário de Estado do Turismo.

ções económicas, tão apregoadas pelos Socialistas.

Quanto à capacidade do executivo, a um caso pretendo dar a minha achega, o que a meu ver e em linhas mestras, o considero de político, pela fase em que se encontrava o Orçamento Suplementar, e de má gestão. Meu pai compra uns bens imóveis, na Rua da Calçada. Faz um requerimento

(Continua na 4.ª pág.ª)

A NOSSA TERRA NAS MÃOS DE QUEM?

CÂMARA

Segundo dizem pessoas que sabem, a orientação da Câmara vai de mal a pior. Pense-se que ainda não foi aprovado o orçamento para este ano, que está quase no fim.

Dizem que o presidente da Câmara está «comprometido» com certas freguesias e o resto do Concelho é paisagem.

Dizem que o presidente limitou várias verbas, já atribuídas a algumas obras.

Dizem que reuniões da Assembleia Municipal ficam sem efeito, porque a maior parte dos elementos dessa Assembleia não aparecem, o que é muito grave.

Dizem que há obras adjudicadas, mas não se fazem.

Dizem que o presidente aceitou o cargo, pensando vir a ser deputado...

Dizem que quando se quer encontrar o presidente da Câmara, o lugar certo é no seu escritório particular. Tantas coisas se dizem!... O que até custa a crer é que este presidente não trabalhe para o Concelho e está até a destruir o conceito dos adeptos do seu partido, que lhe deram os votos.

Por castigo do destino ou por culpa dos homens, a nossa terra só tem sido prejudicada com presidentes da Câmara que são de outras terras e que eu me lembre, este é o terceiro.

Onde estão os homens válidos de Melgaço?

Moralmente eles são os responsáveis porque outros estranhos mas incompetentes, tomem conta dos destinos do Concelho.

HOSPITAL

Um doente chegou ao hospital durante o dia para levar uma injeção e não havia quem. Consta que são três enfermeiras e um enfermeiro que por lá andam.

Cinquentenário do «Notícias dos Arcos»

Hoje, dia 15, a Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez e uma Comissão Promotora celebram o cinquentenário do «Notícias dos Arcos».

O seu Director, Mário de Barros Pinto, recebe a Medalha do Concelho.

Associamo-nos à festividade e à data, enviando parabéns ao homenageado e aos homenageantes.

O programa das celebrações é o seguinte:

9,30 horas — Entrada da Banda Arcuense.

11 horas — Sessão Solene no Salão Nobre.

(Entrega da Medalha do Concelho ao Jornalista, Mário de Barros Pinto).

12 horas — Exposição de

Três médicos à periferia, em estágio, dão consultas às senhoras grávidas ou com filhos. E os outros doentes? Esperam na casa do Povo que chegue a sua vez, ao fim de algumas horas às vezes. Alguns doentes pela sua idade avançada, deveriam até ter o direito de ser atendidos com certa urgência, só que não é isso que acontece.

Dizem que no hospital há gente suficiente em número, mas também dizem que há liberdade a mais...

É certo que as pessoas mudam os hábitos, porque se não, não interessará abrir o novo hospital nos mesmos moldes, como agora se atendem os doentes.

(Continua na pág. 3)

Cartas ao Director

Temos duas cartas para publicar: uma de Rosa Fernandes, de S. Pedro do Sul, e outra de Margarida Alves Garelha.

Abordam assuntos de interesse para a nossa terra.

Publicá-las-emos no próximo número por não termos espaço neste.

Que nos desculpem.

Jardins de Infância

Admissão de pessoal

De 16 deste mês a 25 do mesmo, está aberto concurso para admissão de pessoal de apoio em regime de contrato de prestação eventual de serviço em Jardins de Infância.

Todas as informações necessárias, os interessados podem obtê-las na Delegação Escolar.

Pela Santa Casa da Misericórdia

No dia 18 efectuou-se a Reunião dos irmãos da Santa Casa da Misericórdia para aprovação dos novos Estatutos, os quais foram aprovados com pequenas, e insignificantes, correcções.

ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS

SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS DE BRAGA

BAIXA DE PREÇOS

5.º de desconto em todos os artigos no mês de Novembro

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

RECEBEMOS grande sortido de lãs para tricotar em lindas cores

ALCATIFAS — Carpetes, Papéis de parede, Plásticos

Colocação rápida em todos os artigos

Avenida da Liberdade, 318

Telefone, 252 96

4700 BRAGA

ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS • ALCATIFAS

Da Vila e Concelho

(Continuação da pág. 2)

De Remoões

FALECIMENTO — Foi em 2 de Novembro que faleceu no lugar de Cima de Vila, Manuel Domingues, com a idade de 73 anos. Deixou viúva a sr.ª D. Isabel Domingues. Eram ambos naturais do lugar de Falagueiras, freguesia de Castro Laboreiro. O seu funeral foi no dia seguinte, seguindo o seu corpo em auto fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a enterrar na terra de sua naturalidade. Foi acompanhado por centenas de pessoas de todas as classes sociais.

O falecido foi emigrante, presentemente encontrava-se aposentado, tendo comprado parte de sua propriedade aos herdeiros do saudoso Luís Monteiro.

A toda a família em luto envia este correspondente como representante de «A Voz de Melgaço» e por si próprio sentidas condolências. — M. S.

A nossa Terra nas mãos de quem?

(Continuação da pág. 1)

FEIRANTES

Para alguns feirantes, Melgaço é terra de gente rica...

No mercado semanal um feirante coxo logo à entrada da feira, pediu-me cinquenta escudos (50) por cada quilo de melão quando o preço oficial este ano para todo o País, foi de desasete escudos... Os «franceses» compram por qualquer preço... e os oportunistas não faltam. Autoridades?... existem, para verem os carros que estão mal estacionados. Chamada a atenção de um elemento da GNR local, este desculpou-se dizendo que o preço dependia da factura da compra. Mas então um artigo de preço fixo, quantas facturas de compra poderá ter?

Oh da outra guarda, quem acode à nossa terra?

COOPERATIVA

Chamam-lhe oficialmente assim, mas para muita gente, continua a ter o nome de Grémio da Lavoura.

Uma coisa ou outra pouco interessa, porque se um era mau, esta pouco vale. Acontece que por me parecer que a «Cooperativa» deveria vender, se não mais barato, pelo menos ao mesmo preço do comércio local, tui lá comprar uns metros de rede de arame fino. Quando depois da compra, passei numa casa de ferreiros e perguntei o preço de rede igual e verifiquei que aqui esta era mais barata, três escudos e qualquer coisa em cada metro...

Mas então para que serve uma cooperativa?

Ah! Terra de Melgaço que estás mesmo entregue à «Bicharada»!

Lisboa, 3 de Novembro de 1981.

Carlos Alberto Afonso

Barros; D. Gizela Pita Barros e D. Armanda Pita Barros.

ADELINO DA COSTA BARROS

Na residência de seus familiares em Lisboa, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Adelino da Costa Velho, de 78 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado no nosso meio, dadas as qualidades de bondade e de trabalho, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de to-

dos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era casado com a Sr.ª D. Rosa da Rocha, pai dos senhores João da Costa Velho; José Carlos da Costa Velho; das Senhoras D. Ema da Costa Velho; D. Maria da Graça da Costa Velho; D. Madalena da Costa Velho e D. Palmira da Costa Velho, sogro das Senhoras D. Flávia de

Freitas; D. Elizabeth Henriques, dos Senhores José Rosa Miguel; José Rocha; Acácio Rodrigues e Carlos A. do Paço.

O finado, foi trasladado em auto-fúnebre para esta vila, onde se realizou o funeral com missa de corpo presente a que assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais desta vila e outras localidades.

Conduziu a chave da urna, seu neto Sr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues.

«A Voz de Melgaço», apresenta às famílias em luto, sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço



VALENÇA

dispõe a partir de agora de uma nova agência para apoiar as suas actividades económicas

LARGO DA ESPLANADA
(Antigo Posto de Câmbios)

AO SERVIÇO DA ECONOMIA REGIONAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

